



CAPÍTULO 64

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.64>

**ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM DOR OROFACIAL NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**MULTIDISCIPLINARY APPROACH TO PATIENTS WITH OROFACIAL PAIN IN
PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW**

DANIELA BIANCHINI ORLANDI

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina

ANA BEATRIZ APOLINÁRIO MOTTA

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba

ARTHUR MARQUES ANDRADE

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba

JOÃO MYKAEL ALVES XAVIER

Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde, NUTES, UEPB

LAÍNA ADELAIDE XAVIER DA COSTA

Graduanda em Psicologia pela Universidades Integradas da Vitória de Santo Antão

LIRIEL THAÍS DANTAS DOS SANTOS

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba

MARIANA LUNA DE SALES

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba

MATHEUS LOPES ASSUNÇÃO

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

RAYSSA BRENNDA DE LIMA

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba

ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

Professora Associada do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Objetivo: Sintetizar os conhecimentos presentes na literatura recente sobre a abordagem multidisciplinar ao paciente com Dor Orofacial na Atenção Primária à Saúde, incluindo a importância da prática e apresentando a aplicabilidade de resultados dos estudos selecionados.

Metodologia: Revisão integrativa com coleta de dados em julho de 2023 nas bases de dados LILACS e PubMed, sendo utilizada a estratégia de busca de acordo com descritores pertinentes



ao tema. Como resultado da busca realizada nas duas bases de dados, 113 (cento e treze) artigos foram identificados e avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão por três revisores independentes. Foram selecionados estudos em periódicos nacionais e internacionais, escritos em inglês e português, com limitação de tempo de artigos publicados entre 2013 e 2023.

Resultados e Discussão: A Dor Orofacial afeta diretamente o bem-estar geral do paciente, incluindo a somatização de acordo com a percepção da dor crônica. Por isso, o atendimento multidisciplinar e a aplicação de questionários na Atenção Primária à Saúde são abordagens que podem contribuir com o correto diagnóstico, considerando que há a complementaridade na visão integral em saúde e a correlação com demais etiologias e patologias, possivelmente, associadas. **Considerações Finais:** É de grande importância a abordagem da equipe multiprofissional aos pacientes com Dor Orofacial admitidos na Atenção Primária à Saúde, havendo a necessidade do alinhamento de profissionais como cirurgiões-dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e neurologistas para a realização do correto diagnóstico e o encaminhamento para terapêuticas assertivas relacionadas à individualidade do paciente, resultando na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Integralidade em saúde; Dor crônica; Dor orofacial.

ABSTRACT

Objective: To synthesize the knowledge present in recent literature on the multidisciplinary approach to patients with Orofacial Pain in Primary Health Care, including the importance of practice and presenting the applicability of results from selected studies. **Methodology:** Integrative review with data collection in July 2023 in the PubMed and LILACS databases, using the search strategy according to descriptors relevant to the topic. As a result of the search carried out in the two databases, 113 (one hundred and thirteen) articles were identified and evaluated according to the inclusion and exclusion criteria by three independent reviewers. Studies in national and international journals written in English and Portuguese were selected with limited time of articles published between 2013 and 2023. **Results and Discussion:** Orofacial pain directly affects the general well-being of the patient, including somatization according to the perception of chronic pain. Therefore, multidisciplinary care and the application of questionnaires in Primary Health Care are approaches that can contribute to the correct diagnosis, considering that there is a complementarity in the integral view in health and the correlation with other etiologies and possibly associated pathologies. **Final Considerations:** It is of great importance to approach the multidisciplinary team to patients with Orofacial Pain admitted to Primary Health Care, with the need for alignment of professionals such as dentists, psychologists, physiotherapists, speech therapists and neurologists to carry out the correct diagnosis and referral to assertive therapies related to the patient's individuality, resulting in improved quality of life.

Keywords: Integrality in health; Chronic pain; Orofacial pain.

1. INTRODUÇÃO

A Dor Orofacial (DOF) está relacionada com tecidos moles e mineralizados da cavidade oral e da face, sendo referida como dores na região da cabeça e/ou pescoço, porém, raramente, se apresenta como uma queixa isolada. Portanto, o paciente com DOF não deve ser abordado



com uma terapia unicamente local, necessitando da inclusão de diversos aspectos do organismo para que impacte, positivamente, no prognóstico e haja melhora da qualidade de vida (PITCHON *et al.*, 2016).

É importante pontuar que a DOF pode ser classificada em categorias, conforme as suas particularidades, em dor somática, que surge da estimulação nociva das estruturas neurais, as quais inervam os tecidos do corpo; dor psicogênica, que não resulta de estimulação nociva, nem de anormalidade neural, mas de causas psíquicas; e dor neurogênica, produzida no Sistema Nervoso Central, causada pela anormalidade das estruturas neurais que inervam os tecidos do corpo (COIRO, 2005).

A DOF possui critérios de classificação nos quais os profissionais se baseiam para proporcionar adequado diagnóstico e tratamento, uma vez que “faz parte de um atendimento de qualidade, prestado pelos profissionais das áreas de saúde, identificar a Dor Orofacial e encaminhar o portador à terapia apropriada com a celeridade exigida” (CARRARA *et al.*, 2010).

Adicionalmente, a Atenção Primária à Saúde (APS) representa um conjunto de ações individuais ou coletivas, voltadas para a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. Nessa perspectiva, as equipes de saúde necessitam encontrar o equilíbrio entre a resolução do problema individual associada à promoção de ações coletivas de caráter preventivo à saúde. Ou seja, as atribuições da APS englobam não só a realização de procedimentos clínicos, atendimentos de urgência e pequenas cirurgias, mas também incluem a atenção integral em saúde bucal, encaminhando os pacientes, quando necessário, para o prosseguimento do tratamento em atenção especializada.

Para adequados diagnósticos de Dor Orofacial na Atenção Primária à Saúde, os profissionais devem realizar exames clínicos que resultem em hipóteses diagnósticas para a queixa do paciente. Portanto, a anamnese, antes de qualquer hipótese, é imprescindível para conhecimento aprofundado acerca do paciente, identificando a dor e auxiliando na escolha da terapêutica mais assertiva. O profissional deve também realizar palpação na região pré-auricular para verificar a sensibilidade da ATM (Articulação Temporomandibular) e a identificação da dor, observando a presença de desgastes nos dentes e a mobilidade dentária excessiva. Com isso, as intervenções contribuirão para redução da sintomatologia dolorosa, melhora da qualidade de vida e restauração da função do sistema mastigatório.

Para um tratamento satisfatório da DOF, muitas vezes, faz-se necessário a ação conjunta de diferentes profissionais da saúde, entre eles cirurgião-dentista, fisioterapeuta, psiquiatra,



psicólogo e fonoaudiólogo; sendo uma abordagem multidisciplinar factível de ser realizada a nível de APS. O manejo terapêutico inicial pode incluir orientação do paciente, placa estabilizadora de oclusão, acupuntura, fisioterapia e laserterapia (CAVALCANTE *et al.*, 2020). Quanto à terapia farmacológica, a classe dos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) tem sido utilizada frequentemente, embora outros, como antidepressivos tricíclicos e relaxantes musculares, possam ser de grande valia para atenuar a dor durante episódios de crise. Nas situações em que a abordagem menos invasiva não é satisfatória, o paciente deve ser encaminhado para serviços especializados, podendo, em alguns casos, necessitar de um tratamento cirúrgico (VAROLI *et al.*, 2015).

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo analisar a abordagem multidisciplinar ao paciente com Dor Orofacial na Atenção Primária à Saúde por meio de uma revisão integrativa da literatura científica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, estruturada conforme (XAVIER *et al.*, 2023), seguindo a pergunta de pesquisa: Como é realizada a abordagem multidisciplinar ao paciente com Dor Orofacial na Atenção Primária à Saúde?

As etapas metodológicas consistiram em formulação da estratégia de busca de acordo com os descritores, seleção dos estudos, estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão dos artigos, leitura, análise crítica dos estudos selecionados e conclusão sobre o conteúdo abrangido.

Para levantamento das referências condizentes à temática, os descritores foram buscados no vocabulário estruturado dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, com isso, foram definidos os seguintes termos: "*Facial Pain*" como descritor para Dor Orofacial; "*Patient Care Team*", "*Healthcare Team*", "*Multidisciplinary Health Team*" e "*Multidisciplinary Care Team*" como descritores para abranger a temática de equipe multidisciplinar; "*Primary Health Care*" e "*Health Center*" como descritores para abranger a temática de Atenção Primária à Saúde.

Estabelecidos os descritores para a estratégia de busca, foram utilizados os seguintes termos, com os respectivos operadores booleanos: "*Facial Pain*" AND "*Patient Care Team*" OR "*Healthcare Team*" OR "*Multidisciplinary Health Team*" OR "*Multidisciplinary Care Team*" OR "*Primary Health Care*" OR "*Health Center*". Empregou-se o operador booleano "AND" para que os resultados da temática de Dor Orofacial fossem adicionados com os resultados das temáticas de equipe multidisciplinar e Atenção Primária à Saúde; e o operador



booleano “OR” para que os resultados da temática de equipe multidisciplinar estivessem conjuntamente com os resultados da temática de Atenção Primária à Saúde.

A coleta de dados ocorreu em julho de 2023 nas bases de dados LILACS e PubMed. Ao pesquisar os termos da estratégia de busca na base de dados PubMed, 109 (cento e nove) artigos foram encontrados; na base de dados LILACS, 4 (quatro). Na totalidade, 113 (cento e treze) artigos foram identificados.

A seleção dos artigos foi realizada de forma independente por três revisores, previamente treinados, apoiados pelo instrumento de gerenciamento de referências *Rayyan*®, que apresentava os principais aspectos dos artigos selecionados, como a identificação do artigo, o autor, o idioma e o ano de publicação.

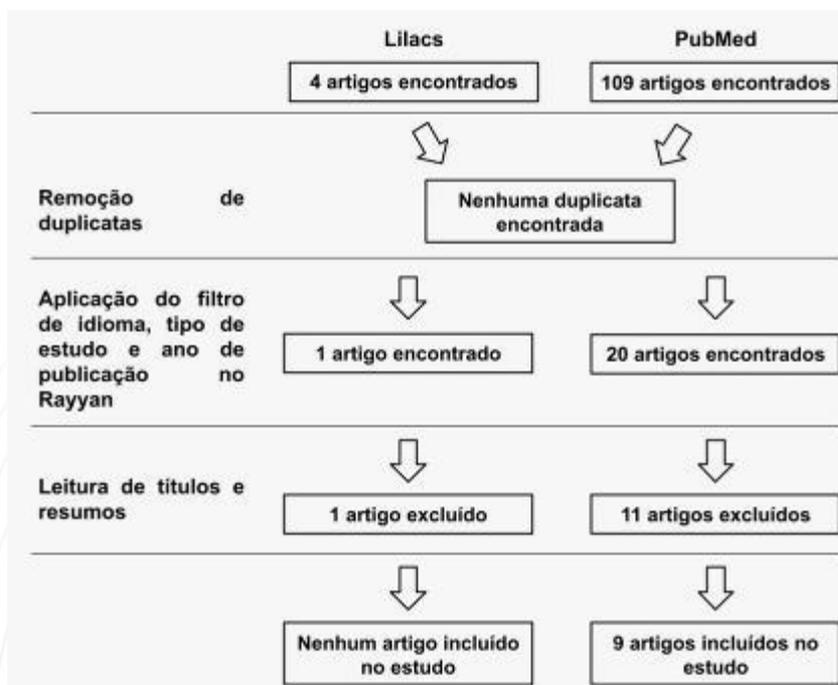
Em relação aos critérios de inclusão, foram selecionados estudos em periódicos nacionais e internacionais, escritos em inglês e português, com limitação de tempo de artigos publicados entre 2013 e 2023, visando a abrangência de conclusões recentes da literatura. Assim, foram incluídos os estudos de coorte, estudos transversais, estudos de caso-controle e estudos clínicos que correlacionam com o objetivo do estudo e os critérios de pesquisa.

Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os estudos de relatos de casos, artigos de revisões de literatura, cartas e artigos de opinião. Também foram excluídos os artigos cujos títulos e resumos não condizem com a temática desta pesquisa ou não foram considerados pertinentes pelos revisores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 104 (cento e quatro) artigos foram excluídos e 09 (nove) artigos restantes foram incluídos para extração de dados de forma independente pelos autores. Posteriormente, após estabelecimento de padronização, os conteúdos analisados nos estudos foram estruturados para serem incluídos na presente revisão integrativa.

Figura 1. Número de publicações excluídas considerando o total de artigos.



Fonte: os autores.

No estudo conduzido por Koh *et al.* (2019), foi abordada a relevância de realizar diagnósticos precisos no âmbito da Atenção Primária, visando distinguir as dores odontogênicas e não-odontogênicas. Essa diferenciação é de extrema importância, uma vez que tais categorias requerem tratamentos e acompanhamentos distintos e é comum deparar-se com situações em que condições de saúde se assemelham às dores dentárias. Nesse contexto, o papel do cirurgião-dentista que atende o paciente na Atenção Primária se torna imprescindível, visto que ele deve realizar um diagnóstico preciso da dor referida pelo paciente e iniciar o tratamento apropriado.

Portanto, torna-se fundamental compreender e avaliar, adequadamente, o paciente para a realização de um tratamento efetivo, pois há a possibilidade de diagnósticos diferenciais que devem ser considerados. Tendo em vista que a DOF pode ser confundida com a rinosinusite, apenas 1 em cada 10 pacientes em um estudo de caso de 973 foi confirmado como portador da doença através da tomografia computadorizada (BANIGO *et al.*, 2018). Por outro lado, a DTM (Disfunção Temporomandibular) é bastante comum, pelo menos 6% a 12% da população apresentam sintomas clínicos, mas apenas 5% são casos com sintomas significativos para o tratamento (DE ROSSI *et al.*, 2014).

Em consoante, a abordagem multiprofissional interfere diretamente na terapêutica, possibilitando o aumento da qualidade de vida do paciente (RASHID, 2015). Porém, mesmo que o modelo biomédico, muito discutido, possa interferir nos resultados, existe a pertinência



da competência dos profissionais no manejo correto da dor para impulsionar a qualidade de vida dos pacientes.

No estudo realizado por Blanco-Aguilera *et al.* (2014), foram aplicados questionários que relacionaram a qualidade de vida e a saúde bucal de pacientes portadores de DTM e Dores Orofaciais na Atenção Primária. Os resultados revelaram uma prevalência de respostas positivas em aspectos como o desconforto na boca ao se alimentar, tensão, consciência de problemas dentários, dificuldade em relaxar e menor satisfação com a vida. Ademais, o estudo observou uma maioria de mulheres participantes (89,7%) e uma duração de dor maior que 1 ano (59,7%). Foi também constatado que pacientes que sofrem de dores crônicas possuem uma má percepção de saúde bucal e maior predisposição à depressão. As variáveis abordadas neste questionário indicaram a importância de abordagens multidisciplinares para a resolução da problemática e como ela afeta cada um desses pacientes, podendo contar com diversos profissionais da saúde, como fisioterapeutas, psicólogos e fonoaudiólogos. Semelhante ao estudo conduzido por Donnarumma *et al.* (2010), que analisou 125 prontuários, a abordagem de tratamentos para pacientes portadores de Disfunções Temporomandibulares e Dores Orofaciais tinha caráter multiprofissional, com encaminhamentos para avaliação fonoaudiológica (47,2%), fisioterápica (32%) e psicológica (42,4%), podendo um mesmo paciente ser encaminhado para mais de um especialista.

Evidenciando a importância da avaliação psicológica, tem sido demonstrado que a depressão ou a somatização de sintomas físicos são comuns entre pacientes que são diagnosticados com Disfunção da Articulação Temporomandibular (HUTTUNEN *et al.*, 2018). Adicionalmente, fatores psicossociais e dor generalizada devem ser considerados para que o manejo da DTM seja efetivo, a fim de que os resultados de tratamentos conservadores não sejam prejudicados (LITT *et al.*, 2013). Portanto, considerando que a Atenção Primária à Saúde abrange a etapa de admissão de um novo paciente, há a recomendação da inclusão de avaliação psicológica em pacientes com DOF logo nesta etapa admissional, podendo ser realizada por meio de um questionário (VISSCHER *et al.*, 2018).

Bäck *et al.* (2019), assim como Blanco-Aguilera *et al.* (2014), aplicaram um questionário acerca da dor causada pela DTM e a cefaleia, verificando, por meio de estudos epidemiológicos, que existe uma variância entre homens e mulheres de meia-idade. Nesse sentido, tem sido realizado, nas últimas décadas, um estudo epidemiológico acerca da saúde da população feminina de Gotemburgo, na Suécia, visando investigar a relação entre os sintomas subjetivos de dor relativa à DTM e a dor de cabeça, juntamente com a questão da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, como também o estresse psicológico enfrentado em um grupo



populacional de 1.073 mulheres (BÄCK *et al.*, 2019). Foram aplicadas as perguntas sobre os sintomas durante o último mês, contabilizando mulheres com sinais de ansiedade e sinais de depressão, sendo significativamente mais comuns no grupo com Dor Orofacial grave em comparação ao grupo sem casos ($p < 0,001$). Nesse viés, foi compreendido que a angústia psíquica coexistente com a DOF pode ser entendida tanto como fundadora, quanto como mediadora, pois os sintomas depressivos e ansiosos podem afetar o modo como a pessoa avalia a própria dor.

De forma complementar, as contribuições de Forssel *et al.* (2019) também foram relevantes para a QVRS (Qualidade de Vida Relacionada à Saúde), sendo utilizado o instrumento 15D HRQol para verificar acerca da Dor Orofacial e da possível compreensão sobre a natureza subjetiva e os fatores multifatoriais. Sendo comprovado que a pontuação média dos pacientes com Dor Orofacial foi significativamente menor que a pontuação da população em geral, configura-se que há uma piora na qualidade de vida com o aumento da dor presente. Por isso, pode ser considerada a possibilidade de implementar o instrumento como uma ferramenta para a avaliação da DOF crônica e, por meio dos resultados, ter a dimensão para avaliar a melhor forma de manejo da dor.

De acordo com os estudos de Ulla *et al.* (2019), há também a sugestão de que o instrumento *GCPS (Graded Chronic Pain Scale)* possa ser utilizado para a triagem de pacientes com Disfunção Temporomandibular. Com isso, serão identificados, de acordo com os diferentes graus, e correlacionados com o bem-estar de saúde geral, podendo ser classificados como sem incapacidade (0 pontos), incapacidade baixa (1 a 2 pontos) ou elevada (3 a 6 pontos). Assim, constitui-se em mais uma possibilidade do melhor delineamento para planejar tratamentos de acordo com as necessidades individuais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível que a escassez de abordagem aos pacientes com Dor Orofacial na Atenção Primária à Saúde decorra da concentração de atendimentos realizados pelos cirurgiões-dentistas especialistas na área e, conseqüentemente, da falta de relações interprofissionais. Assim, há interferência na referência de busca pelos pacientes, podendo afetar o entendimento e aceitação quanto aos tratamentos apresentados. Tal cenário direciona o manejo para um trabalho individualizado, afetando a realização do trabalho e culminando em recorrência dos casos.

Portanto, foi analisado que os problemas envolvendo a Dor Orofacial reúnem, seja em sua origem ou em sua repercussão, áreas diversas, principalmente, as psicossomáticas. A possível associação com outras comorbidades deixa evidente a impossibilidade de um



tratamento uniprofissional atingir resultados eficazes nestes casos. Ademais, dependendo do grau em que se encontram os problemas do paciente, a dor pode ser incapacitante, afetando diretamente a qualidade de vida. É preciso, então, verificar o nível da dor apresentada e também os impactos na vida do paciente para que consiga ser encaminhado para as formas adequadas de tratamento. Assim, existe a necessidade de manter a capacitação da equipe multiprofissional para o cuidado em conjunto dos pacientes acometidos pela Dor Orofacial admitidos na Atenção Primária à Saúde, dando continuidade com a comunicação interprofissional, a fim de que haja o alinhamento de terapêuticas mais assertivas.

Desse modo, é evidente constatar que é crucial para a realização de um correto diagnóstico a nível de Atenção Primária à Saúde, visto que se configura como a porta de entrada do usuário aos serviços de saúde, sendo essencial o acolhimento e a escuta integrada do paciente, para, com isso, ser possível realizar diagnósticos diferenciais de dores odontogênicas, não-odontogênicas e demais patologias. Deve-se avaliar o paciente integralmente com o fito de correlacionar etiologias com o desencadeamento da dor apresentada.

Sendo assim, a qualificação dos profissionais é fundamental para que o cirurgião-dentista tenha uma visão abrangente da saúde geral do paciente com Dor Orofacial, estabeleça um correto diagnóstico e encaminhe o usuário para o tratamento multiprofissional na Atenção Primária à Saúde, integrando todas as redes com a contribuição de psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e neurologistas.

REFERÊNCIAS

BÄCK, K. *et al.* Orofacial pain and its relationship with oral health-related quality of life and psychological distress in middle-aged women. **Acta Odontologica Scandinavica**, v. 78, n. 1, p. 74-80, 2019.

BALASUBRAMANIAM, R.; KLASSER, G. D. Orofacial Pain Syndromes. **Medical Clinics of North America**, v. 98, n. 6, p. 1385–1405, 2014.

BANIGO, A. *et al.* Orofacial pain. **British Medical Journal**, v. 361, p. k1517–k1517, 2018.

BLANCO-AGUILERA, A. *et al.* Application of an oral health-related quality of life questionnaire in primary care patients with orofacial pain and temporomandibular disorders. **Medicina Oral Patología Oral y Cirugía Bucal**, v. 19, n. 2, p. 127-135, 2014.

CARRARA, S. V.; CONTI, P. C. R.; BARBOSA, J. S. Termo do 1º Consenso em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial. **Dental Press J.Orthod**, v. 15, n. 3, p. 114-120, 2010.



CAVALCANTE, S. K. S. *et al.* Abordagem terapêutica multidisciplinar para o tratamento de dores orofaciais: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44293-44310, 2020.

COIRO, C. Dor Orofacial. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 7, n. 3. p. 1-10, 2005.

DE ROSSI, S. S. *et al.* Temporomandibular Disorders, **Medical Clinics of North America**, v. 98, n. 6, p. 1353–1384, 2014.

DONNARUMMA, M. C. *et al.* Disfunções temporomandibulares: sinais, sintomas e abordagem multidisciplinar. **Revista Cefac**, v. 12, n. 5, p. 788-794, 2010.

FORSSELL, H. *et al.* The impact of chronic orofacial pain on health-related quality of life, **Scandinavian Journal of Pain**, v. 20, n. 2, p. 329–338, 2019.

HUTTUNEN, J. *et al.* Role of psychosocial factors on treatment outcome of temporomandibular disorders. **Acta Odontologica Scandinavica**, v. 77, n. 2, p. 119-125, 2018.

KOH, S. W. C. *et al.* Managing tooth pain in general practice. **Singapore Medical Journal**, v. 60, n. 5, p. 413, 2019.

KOTIRANTA, U.; FORSELL, H.; KAUPPILA, T. Painful temporomandibular disorders (TMD) and comorbidities in primary care: associations with pain-related disability. **Acta Odontologica Scandinavica**, v. 77, n. 1, p. 22-27, 2018.

LITT, M. D.; PORTO, F. B. Determinants of Pain Treatment Response and Nonresponse: identification of tmd patient subgroups. **The Journal Of Pain**, v. 14, n. 11, p. 1502-1513, 2013.

MOURAD, O. *et al.* Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 210, 2016.

PITCHON, A. *et al.* **Protocolo de disfunção temporomandibular/DTM e dor orofacial/DORF da rede SUSBH**. Belo Horizonte, 2023.

RASHID, A. Yonder: Diabetes care, orofacial pain, screening tests, and pharmaceutical industry interactions, **British Journal of General Practice**, v. 65, n. 638, p. 477, 2015.

VAROLI, F. K. *et al.* Analgesia evaluation of 2 NSAID drugs as adjuvant in management of chronic temporomandibular disorders. **The Scientific World Journal**, v. 2015, p. 359152, 2015.

VISSCHER, C. M. *et al.* Benefits of implementing pain-related disability and psychological assessment in dental practice for patients with temporomandibular pain and other oral health conditions. **The Journal Of The American Dental Association**, v. 149, n. 6, p. 422-431, 2018.